

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ATIVIDADE EDUCATIVA REALIZADA POR RESIDENTES EM UMA ALA DE DESINTOXICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ISABELLE FELIPPE TRINDADE
Solange de Fátima Reis Conterno

Autores: Izabela de Quadros Bevilaqua
Bruno Sotero Corrêa
Ana Julia Buratto

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: a residência em enfermagem obstétrica vai além do acompanhamento pré-natal e do parto, abrangendo a promoção de práticas sexuais seguras e informadas, especialmente para grupos vulneráveis como adolescentes usuários de drogas. Esses jovens enfrentam barreiras adicionais para acessar informações e serviços de saúde devido ao estigma associado ao uso de drogas, que pode resultar em isolamento e discriminação. A sexualidade, incluindo comportamento, desejo, identidade e expressão sexual, é essencial para o bem-estar, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada. Objetivo: descrever a experiência de uma atividade educativa sobre sexualidade realizada com adolescentes internados em uma ala de desintoxicação em Cascavel, Paraná. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, baseado em uma atividade educativa sobre sexualidade realizada com doze adolescentes internados na ala de desintoxicação em um hospital universitário do oeste do Paraná, a atividade ocorreu no formato de 'roda de conversa', permitindo a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas de maneira informal. Resultados: questões sobre orientação sexual e identidade de gênero foram menos abordadas, enquanto relacionamentos abusivos emergiram como um tema significativo, especialmente entre as meninas. Observou-se uma lacuna no conhecimento sobre prevenção de ISTs, incluindo dúvidas sobre transmissão, uso da camisinha feminina e sinais e sintomas das infecções. Muitos participantes não estavam cientes dos tratamentos e serviços de saúde necessários. Relacionamentos abusivos frequentemente decorrem da falta de informação e dependência emocional, agravados por normas culturais que dificultam a denúncia. A falta de conhecimento sobre contracepção e ISTs pode levar a diagnósticos tardios e complicações graves. A roda de conversa foi fundamental para criar um ambiente seguro, permitindo aos jovens expressarem suas dúvidas. A falta de informações claras sobre acesso a serviços de saúde reflete falhas na comunicação do sistema de saúde. Conclusão: A atividade educativa foi crucial para fortalecer a confiança entre profissionais de saúde e adolescentes, promovendo práticas sexuais seguras e melhorando a qualidade de vida desse grupo vulnerável, sendo essencial na promoção da saúde na prática da enfermagem obstétrica.